

## Segurança e carnaval

\*Carlos Alberto da Costa Gomes

Chegamos ao carnaval. Música, alegria, trios elétricos, blocos, camarotes, afoxés, turistas, abadás, hotéis lotados, ruas impedidas, grandes e pequenos negócios. A segurança faz parte dos negócios.

Não se é contra o carnaval ou qualquer coisa que se faça para promover Salvador como destino turístico nacional ou mundial, gerar receita para nossa megalópole falida, para os milhares de ambulantes, empresários e artistas que conseguem uma receita extra neste período. Ninguém pode ser contra. A questão é quanto custa para o Estado e quanto se arrecada em impostos ou em patrocínio. Quem controla? Quem ganha? Alguém já pensou em prestar contas?

Segundo o Estado serão gastos mais de R\$ 50 milhões no carnaval 2010 – R\$ 23,5 milhões com a Segurança Pública e R\$ 10 milhões com o Turismo. Além disso, serão “implementadas” ações nas áreas da saúde, desenvolvimento social e combate à exploração sexual (essas ações devem custar mais alguma coisa). “O objetivo é garantir a tranquilidade e comodidade dos foliões e dos profissionais que estarão nas ruas e avenidas nos cinco dias da festa.” Não devia ser assim sempre? Já a Prefeitura informa que gastará R\$ 30 milhões.

Somando-se, e descontando-se que o Estado “comprou” uma cota do patrocínio (R\$ 3,1 milhões), teremos um gasto mínimo de R\$76,9 milhões. Será que entre alvarás, taxas disso e daquilo, ISS, ICMS e “patrocínio” serão arrecadados todos esses milhões? Ou será que a população soteropolitana paga para receber turistas que por sua vez pagam aos donos de blocos, hotéis, camarotes, etc.? Se a diferença a menor for de apenas três destes setenta e sete milhões, já será um real para cada habitante da cidade. Aliás, dizem que serão 500.000 turistas, existe tanto leito para turista em Salvador e redondezas?

Algumas informações divulgadas me intrigam. A PM tem uns trinta mil homens, a civil uns cinco mil e a técnica mil e poucos. Sabemos que não são suficientes no dia a dia. De onde foram retirados os 22 667 policiais para “a maior festa do planeta”? Espero que não tenha sido de meu bairro!

Coordenador do Observatório de Segurança Pública da Bahia  
carlos.gomes@unifacs.br